Ceará e noutros lugares do Brasil e do Mundo - vão dando passos importantes para a conquista tão desejada da "MÃE-TERRA".

Neste mês de julho que findou um acontecimento histórico: RECONHECIMENTO DA TERRA INDÍGENA e da IDENTIDADE dos Tapeba (dia 13/7) e dos Tremembé de Almofala (dia 27/7) - atos assinados pelo Presidente da Fundação Nacional do Índio - FUNAI, Cláudio dos Santos Romero e publicados no Diário Oficial do Brasil.

A demarcação ainda não se concretizou. Precisa a Portaria do Ministro da Justiça, a homologação pelo Presidente da República. Mas esse reconhecimento como Terra Indígena é o passo mais importante porque somente a partir desse fato - as TERRAS DOS TAPEBA E TREMEMBÉ de ALMOFALA ESTÃO RECONHECIDAS OFICIALMENTE COMO TERRAS INDÍGENAS E ESSES POVOS SÃO FINALMENTE IDENTIFICADOS COMO POVOS INDÍGENAS!

Vamos continuar apoiando a luta desses Povos. Outros já começam também a se movimentar, a ter coragem de gritar, de se apresentar como Povos indígenas que são. O apoio de todos nós reunidos vai dar força e coragem a todos eles e a nós também porque a luta deles também é nossa.

CANTO EM HOMENAGEM A DOM ALOÍSIO - "Gratidão"
*L.M. - Pe. Tula

1. Nossa gente celebra e festeja
   20 anos de luta e ação:
   Aloísio é pastor desta Igreja
   Deste povo e do nosso torrão.

Refrão: 20 anos presença constante,
Gratidão e também nosso amor,
Sua vida nos traz segurança,
Pois estamos com o nosso pastor.

2. Diocese agradece com prece
   20 anos de sua missão,
   Inserido no meio do povo,
   É a força de libertação.

3. Nosso povo aqui reunido
   Louva a Deus pelo nosso Pastor.
   20 anos em nossa cidade
   E também no interior.

4. Sua história é um marco de VIDA
   Desde a Serra, a Praia e o Sertão.
   20 anos de despojamento,
   O seu lema: NA CRUZ - SALVAÇÃO.

IMPRESSO

IGREJA NO CEARÁ

Ano 09 - Nº 15
1ª quinzena de agosto de 1993

BOLETIM INFORMATIVO DO REGIONAL NE.I DA CNBB
CAIXA POSTAL - 715 - 60050-130 - FORTALEZA - CEARÁ

Dom Aloísio Lorscheider

20 ANOS DE CEARÁ

1973-1993

O Regional Nordeste I se une a toda a Arquidiocese de Fortaleza para saudar e agradecer a D. Aloísio Lorscheider não só pela sua atuação nas 09 Dioceses que formam o Regional Nordeste I da CNBB, mas também pela sua PRESENÇA-QUALIDADE na Igreja do Brasil, Latino-americana, Européia enfim na Igreja universal.

"Vindo de uma região rica e desenvolvida, não teve dificuldades em se tornar um nordestino de primeira linha, com uma profunda sensibilidade para identificar os agudos problemas sociais vividos por seu povo." (O POVO - 04/07/93)

Exercendo seu munus profético não se calou perante as injustiças, postando-se ao lado dos menos favorecidos.

Ao abrir, na Semana passada, o Seminário "Brasil: Democracia com Exclusão Social?", D. Aloísio refletiu que a maior exclusão social do Brasil está na falta de reconhecimento dos di-

reitos do povo, como: educação, saúde e a participação na vida política.

Por tudo isso queremos agradecer a Deus pelo testemunho evangélico que D. Aloísio dá a todos nós, ovelhas do seu rebanho.

Que o calor do sertão e o sol das praias de Fortaleza abrase o amor de cada um de nós pelo nosso amado pastor.

O PERFIL DE NOSSO PASTOR

Dom Aloísio: o senhor gosta de repetir aquela frase de uma canção religiosa que diz assim: "Que o meu cansaço a outros descanse".

Hoje, ao celebrar os seus **20 ANOS** de Ministério Episcopal em Fortaleza, eu me pergunto quantos diocesanos seus, entre padres, religiosos e leigos, tiveram seus problemas solucionados, suas angústias dissipadas, seus temores apaziguados em decorrência do trabalho exaustivo que o senhor desenvolve na sua Arquidiocese.

Não sei se é possível existir alguém que se entregue com tanta dedicação ao seu trabalho pastoral como o senhor, sem se reservar um dia de descanso, na semana, um mês de férias no ano - uma hora de repouso durante o dia. Até suas viagens que podem parecer, aos olhos dos desavisados, tempo de recreio, são ao contrário, tempo de atividade estafante em que o bem da Igreja e o interesse de seus diocesanos estão sempre em jogo.

Quantas vezes o senhor chega às 11:30min da noite e às 2 horas da madrugada já está de pé para outra jornada cansativa de trabalho.

E como é polivalente a sua dedicação. Nenhum setor pastoral, nenhuma classe de pessoas, nenhum gênero de atividades escapa ao seu zelo de Pastor. Os seminaristas, os vocacionados, os padres, os religiosos, os operários, os universitários, os meios de comunicação, as comunidades eclesiais de base, os organismos eclesiásticos e civis, as comissões de direitos humanos, as autoridades, as paróquias do interior e da capital, as regiões episcopais, políticos das mais diversas correntes; as dioceses sufragâneas, os doentes, os sofredores - todos solicitam a sua presença sábia e amiga e o senhor a nada e a ninguém se recusa, desde que não haja conflito de compromissos.

E quando a gente se lembra que o senhor passou por três operações de safena, é diabético, teve sangramento de úlcera e teve erisipela, a gente se envergonha de estar muitas vezes preocupado consigo mesmo, com a própria saúde e com comodidades e mordomias, em vez de imitá-lo na sua doação ao povo de Deus, e a gente agradece a Nosso Senhor este milagre de todos os dias da sua recuperação física, da sua disposição sempre renovada, em favor de nossa Arquidiocese.

Mãe do Céu - Virgem Maria - Virgem da Assunção - Padroeira de Fortaleza - São José - Padroeiro do Ceará - a vós o nosso agradecimento por esses 20 anos de cansaço que a tantos descansou e a nossa súplica ardente para que embora indignos, continuemos a desfrutar da presença e da ação de tão **Santo Pastor.**

Mons. Antonio Souto Ribeiro da Silva
Vigário Geral da Arquidiocese de Fortaleza

VITÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS NO CEARÁ

Durante séculos um silêncio grande encobriu os Povos Indígenas no Ceará. Aparentemente não viviam mais!

A partir de 1982 teve início a movimentação dos Índios de Caucaia - Povo Tapeba, pela reconquista de suas terras, pela sua identidade étnica Indígena, pelos seus direitos. Em 1987 foi a vez dos Tremembé do São José/Capim-Açu e em 1991, dos Tremembé de Almofala.

Nesses anos esses Povos têm vivido momentos difíceis: muita humilhação, a discriminação se acentuou, as perseguições, as ameaças e até espancamentos.

Mas não estão mais sozinhos como antigamente. Com o apoio de algumas Igrejas, Entidades, Parlamentares, da Imprensa, de Artistas, do Movimento Popular - de oprimidos como eles - no